

Autoritarismo e arrocho salarial

Reitoria fechou 2006 com calote nos trabalhadores

O Reitor da Unesp, Marcos Macari, assumiu na última reunião do Conselho Universitário (CO), em dezembro, ser o responsável pela “imposição” (sic) do parágrafo do Comunicado Cruesp nº 04/2006 que permite o pagamento do reajuste salarial complemento de 1,79%) a “critério” de cada universidade. Assim, a Unesp ficou livre, destacada pelo Cruesp, pagando somente em fevereiro de 2007 o reajuste salarial de maio de 2006, num grave ataque à isonomia entre as universidades.

O Magnífico Reitor Macari disse que nanteria a sua decisão “doa a quem doer” (sic).

Doa a quem doer... significa: que doa no bolso dos docentes e dos técnico-administrativos.

E quanto aos servidores da Unesp? Que se riem? Que façam o empréstimo bancário intermediado pela Universidade e que se afundem cada vez mais em dívidas?

A luta em 2007: cheiro de greve no ar

Em 2007, caberá a nossa luta pelo reajuste salarial na data-base partindo-se, como patamar mínimo, do índice de inflação do DIEESE e não mais pelo índice FIPE. Devemos nos preparar para

a luta intensa por nossos direitos, contra a intransigência dos gestores e contra o discurso uníssono de que não há recursos. Resistiremos, de modo solidário, na luta!

Manifestação do CEPE

Reunido em 12/12/2006, o CEPE manifestou sua indignação frente à postura do Cruesp e da Reitoria da Unesp. Um dos trechos da manifestação diz:

“Essa ação unilateral do Cruesp abre sério precedente no processo de negociação salarial entre reitorias (Unesp, Unicamp e USP) e Fórum das Seis Entidades, construído democraticamente ao longo dos anos. Além de não pagar o reajuste salarial nas condições acordadas, essa decisão dos reitores põe em risco a isonomia entre as três universidades.”

O CEPE classifica a postura da Unesp como “mais grave ainda”, referindo-se à decisão de pagar somente em fevereiro de 2007 o reajuste de 1,79% e diferenças relativas aos salários de novembro, dezembro e 13º salário.

O documento considera “fundamental para a

gestão democrática da Universidade a manutenção do diálogo permanente entre seus distintos segmentos.”

Juros menores

Através do Comunicado nº 01/2007-RUNESP, de 3/1/2007, a Reitoria da Unesp informou que fechou convênio com os bancos Santander-Banespa e Real, que estão oferecendo condições diferenciadas para empréstimo consignado em folha de pagamento, com juros de 1,45% ao mês e prazo de 60 meses para quitação. Estas regras têm validade por apenas 30 dias: de 2/1/2007 a 2/2/2007. O Sintunesp entende que, se comparados às exorbitantes taxas cobradas pelo sistema financeiro, os juros propostos por estes dois bancos são, evidentemente, vantajosos. No entanto, também é evidente que o arrocho salarial vem empurrando, cada vez mais, servidores e docentes para a via do endividamento pessoal. O que a categoria espera da administração da Universidade é que valorize seus trabalhadores, garantindo-lhes o pagamento integral da inflação e salários decentes, para que não tenha mais que se submeter à sangria do sistema financeiro.

Depósito no Banespa: Atenção, servidores!

No dia 3/1/2007, o Santander Banespa creditou valores correspondentes à média dos últimos 12 pagamentos nas contas dos servidores que assinaram o termo de adesão à transferência automática e que não estejam sujeitos à restrição financeira. Isso significou valores parecidos ao salário pago pela Universidade. O banco fez o mesmo com todos os servidores públicos paulistas.

Para os companheiros que movimentam ou pretendem movimentar seus salários na Nossa Caixa, um alerta: o ideal é que não utilizem esse crédito feito pelo Banespa, pois ele será debitado no dia 22/1/2007. Caso já tenham utilizado o montante geral ou parte dele, o ideal é repor o saldo, para evitar transtornos.

“Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele lançou
e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito de um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.
E se encorpando em tela, entre todos,
se erguendo tenda, onde entrem todos,
se entretendendo para todos, no toldo
(a manhã) que plana livre de armação.
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo
que, tecido, se eleva por si: luz balão”

(“Tecendo a manhã”,
de João Cabral de Melo Neto)

O Sintunesp deseja a todos um
novo ano pulsante de vida, saúde e
disposição para lutar por um
mundo mais belo e justo!
Um brinde ao coletivo!
Um brinde às mãos que se unem em
busca de sonhos e conquistas!